

---

## **A música nas produções audiovisuais sobre juventude no Brasil: uma análise da trilha sonora de “Malhação”<sup>1</sup>**

Ewerton FAGUNDES<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

Nesse presente trabalho, será observado quais os gêneros musicais presentes em produções audiovisuais sobre juventude no Brasil. Pensando em um cenário em que o sertanejo e o funk são consumidos por jovens, busca-se observar se músicas desse segmento são introduzidas no universo fictício sobre pessoas dessa faixa etária, visto que há uma deslegitimação de gêneros musicais vindo da periferia, como aponta Pereira de Sá (2019). Com isso, busco analisar a trilha sonora de “Malhação”, identificando as mudanças no cenário mercadológico e sociais que impactaram na trilha sonora, a fim de contribuir mais para as discussões teóricas de juventude e trilha sonora no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** juventude; trilha sonora; ficção seriada; audiovisual brasileiro; gêneros musicais.

### **INTRODUÇÃO**

Há algum tempo, havia observado o quanto algumas obras audiovisuais estadunidenses que retratam a juventude, sejam séries (“Beverly Hills 90210”, “Dawson’s creek” e “The OC”) ou filmes (“As patricinhas de Beverly Hills”, “Clube dos cinco” e “Curtindo a vida adoidado”) são marcadas por um gênero musical quando se pensa em trilha sonora: o rock. E não é à toa, visto que, historicamente, é considerado como a “música dos jovens”, sendo essa ideia importada globalmente. Contudo, nos dias atuais, nota-se que o rock não é o único gênero musical consumido em grande número por indivíduos dessa faixa etária. Nos EUA, temos o rap como o mais consumido, segundo uma pesquisa da empresa Nielsen [PAULA, 2018], e no Brasil temos o funk e o sertanejo sendo mais reproduzidos no Spotify que o rock, conforme aponta o Datafolha de 2022 [BRÊDA, 2022].

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM/UFF. E-mail: [ewertonfagundes@id.uff.br](mailto:ewertonfagundes@id.uff.br)

---

Contextualizando o audiovisual brasileiro, penso que o rock possa também ser marcado nas trilhas sonoras de obras para jovens, visto que o maior cantor da Jovem Guarda<sup>3</sup>, Roberto Carlos, estrelou alguns filmes no cinema na década de 1960 dedicados a essa faixa etária (tal como aconteceu com Elvis Presley). Sabendo que jovens consomem outros gêneros musicais, busco observar se existe uma predominância do rock nas trilhas sonoras de produções audiovisuais brasileiras, em que os personagens principais são adolescentes ou indivíduos no início da fase adulta, inclusive observar se há a presença de gêneros musicais vindos de fora do eixo central urbano (sertanejo, axé, funk) que, historicamente, são excluídos do repertório musical de uma produção, mesmo em ascensão.

Para observar as escolhas de gêneros musicais nas trilhas sonoras sobre juventude, escolhi a trilha de “Malhação” como objeto de pesquisa. O programa é uma ficção seriada lançada em 1995 pela TV Globo, tendo seu último capítulo exibido em 2020, que pode ser considerado novela pela sua exibição diária (segunda a sexta) e com uma narrativa principal durante alguns meses, mas também pode ser chamado de *soap opera* pelo seu longo tempo de exibição na televisão brasileira, sendo dividida em temporadas, assim como os seriados estadunidenses. Esse hibridismo já demonstra a atração como algo inédito para uma produção narrativa, porém se diferencia também por serem histórias protagonizadas por personagens de uma faixa etária inferior (em maior parte do elenco) em comparação com os das novelas dos outros horários do canal.

Há uma suposição de que obras sobre jovens são pensadas e produzidas para essa mesma faixa etária, mas não tratarei “Malhação” como uma obra para essa faixa etária, mas sim como uma representação de uma determinada juventude. Com isso, parto do princípio em identificar essas representações através dos gêneros musicais.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os resultados, será feita uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa, com a finalidade de fazer um estudo de caso e de pesquisa

---

<sup>3</sup> Entende-se como um movimento do rock que aconteceu no Brasil durante a década de 1960, tendo na linha na frente nomes como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Essa “onda musical” fez tanto sucesso a ponto de lançarem um programa na RecordTV com esse mesmo nome, entre os anos de 1965 e 1968, e sendo apresentado por esses nomes.

bibliográfica da trilha sonora do programa, além de uma análise de dados e de conteúdo, baseando nos autores Barros, Rosa e Ribeiro (2017). Dessa maneira, o processo de categorização será feito em análise vertical, a fim de observar os álbuns de temporadas diferentes, enquanto as fontes serão primárias e secundárias para a pesquisa quali-quantitativa.

Com isso, a metodologia constará de um levantamento de todas as trilhas sonoras lançadas comercialmente de “Malhação” (e também as não-oficiais) em sites jornalísticos especializados em teledramaturgia brasileira, e até mesmo na página da Globo voltada para o seu acervo (como o “Memória Globo”), categorizando essas faixas por seus respectivos segmentos que as pertencem (pop, rock...). Esse processo será executado para identificar quais são os gêneros musicais predominantes e menos presentes na discografia do programa. Também será feita uma observação de cenas de algumas temporadas da produção, em especial aquelas que são reproduzidas músicas de artistas pertencentes a gêneros musicais deslegitimados, a fim de perceber as representações manifestadas na história, sejam através dos personagens ou do cenário. Além disso, haverá uma observação de algumas temporadas, seja através de informações ou de cenas, que abordam a temática da música nas suas histórias.

Como “Malhação” é um programa com muitas temporadas, sendo 27 no total, será preciso organizá-la em 3 fases para a percepção, visto que o mercado fonográfico sofreu constantes mudanças durante esses anos de duração da produção. Portanto, é necessário observar os gêneros musicais criando contextos específicos. Com isso, a fase 1 será composta pelas temporadas exibidas entre 1995 e 1999, caracterizadas pela existência da Academia Malhação, a fase 2 serão aquelas lançadas entre 1999 e 2009, no momento em que a maior parte das histórias circulavam no colégio Múltipla Escolha, e a fase 3, partindo de 2009 até a sua última temporada, finalizada em 2020.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Entende-se que a trilha sonora das produções de ficção seriada da Globo, em especial as telenovelas, foi estruturada, inicialmente, partindo do “Padrão Globo de Qualidade”. Nesse caso, a “boa música” eram as canções de MPB, gênero musical que recebia um prestígio na sociedade. Essas escolhas eram favoráveis para a emissora, que

---

buscava imprimir um *status*, e a MPB, segundo Napolitano (2001), reforça uma legitimidade na hierarquia sócio-cultural brasileira.

Por conta disso, o que era considerado “música ruim”, sendo constantemente associado a música massiva ou popular, costumava ser excluído das trilhas sonoras da Globo. O axé, em seu auge na década de 1990, teve uma presença mínima nas novelas da emissora nesse período, conforme aponta Silva (2012), enquanto a MPB, seguidamente o pop rock, continuavam predominantes. Com isso, é necessário discutir as questões apresentadas por Toledo (2010) sobre o impacto da relação entre televisão e indústria fonográfica no Brasil, sendo mediado pela emissora e sua gravadora Som Livre.

Com o passar dos anos, a produção teledramatúrgica da Globo começou a incluir predominantemente músicas pertencentes a segmentos musicais antes excluídos das trilhas sonoras, como o sertanejo e o funk. Essa ação se tornou presente a partir da década de 2010. Para entender esse momento, discute-se a relação da Rede de Música Pop Periférica, proposta por Pereira de Sá (2019), em que houve uma expansão da circulação desses gêneros musicais não-originários dos centros urbanos por conta das redes sociais. Anteriormente, alguns gêneros musicais, como o sertanejo, já se encontravam em ascensão desde a década de 1970, mas havia uma dificuldade para se inserir nas mídias tradicionais por haver uma deslegitimação estética pela classe dominante. Já na década de 2010 com as mídias digitais, videoclipes de artistas do funk e do sertanejo se tornaram os mais assistidos do YouTube.

Como “Malhação” é uma produção de ficção seriada sobre juventude, diferente das demais novelas da grade da Globo, entende-se que sua trilha sonora será composta por escolhas de repertório musical mais associadas com o conceito de juventude. Partindo do rock como a escolha predominante em produções desse tipo, discuto o seu surgimento na indústria cultural, sendo parte do *american way of life*, ao mesmo tempo em que surge a ideia de juventude, impactando também no cinema. Ou seja, se o rock aparecia nas canções através da letra e da melodia, no cinema era transmitido através da imagem. Para entender esses fenômenos, parto da discussão da “juvenilização do cinema”, de Viteck (2009), e a relação da juventude com a música, proposta por Dayrell (2001).

---

Para entender o histórico das obras audiovisuais brasileiras sobre juventude quando se trata de trilha sonora, busco o trabalho de Vellutini (2016), que discute a relação do rock brasileiro com o cinema nacional da década de 1980, e apresenta o surgimento de filmes sobre juventude que se relacionam não apenas com esse gênero musical, mas também com outros, como a bossa nova, na década de 1960, e a *disco music*, no final dos anos 1970.

Para pensar em juventude se tratando de uma obra audiovisual, partirei desse conceito no plural, proposto por Dayrell, se ampliando para uma diversidade de pessoas de uma determinada faixa etária com gostos, origens, sexualidades e cores diferentes, e não de uma forma homogênea. Dessa forma, pensando em quais juventudes são retratadas e como está sendo sinalizada através da música.

## RESULTADOS

Através do levantamento das trilhas sonoras, pude constatar que o rock é o gênero musical mais predominante, seguidamente do pop, sendo mais numeroso na fase 2. Por outro lado, pode-se observar que na fase 3 há uma presença menor, enquanto canções de rap, sertanejo e funk se tornam mais comuns. Essa mudança ocorre justamente em um momento em que o programa decide trazer mais diversidade no seu elenco (com mais atores não-brancos) e personagens LGBT+.

Pude identificar também as escolhas comuns de músicas para algumas categorias. Para tema de casal, foram identificadas mais canções de rock para os casais jovens, enquanto para os casais adultos poderiam ser músicas cantadas por artistas mais veteranos, vindos da MPB. Para tema de personagem, era comum a escolha de canções de pop ou de rock, mas poderia se diferenciar em alguns casos, como, por exemplo, na escolha do country para o personagem Gaúcho, jovem do interior, na fase 1. Para as cenas de locação geral ou nas cenas de créditos, gêneros diversos são reproduzidos, como a música eletrônica e o hip hop na fase 2. Além disso, pode-se perceber que o rock também prevalece como maioria nas escolhas de música de abertura, sendo a primeira canção sem nenhuma relação com o gênero em 2011, na temporada “Malhação: Conectados”, com a música “Todos”, da banda espanhola Macaco com a participação de Marcelo D2.

---

Ao pesquisar sobre a participação da música além do aspecto de compor as cenas, pude perceber que o rock também é evidente em grande parte das temporadas que tratam sobre o tema, como na 11ª (2004), 15ª (2007), 16ª (2009), 17ª (2009), 22ª (2014) e 25ª temporada (2017), seguidamente do pop, que aparece na 15ª e 16ª, através da personagem Yasmin, a qual se dedica em ser uma cantora, e o funk a partir da fase 3, na 20ª (2012) e na 25ª.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos, pode-se entender que o rock é um gênero musical predominante nas trilhas sonoras sobre juventude, mesmo com a popularidade de outros atualmente com indivíduos dessa faixa etária, como o funk e o sertanejo, e, no caso do Brasil, em outros momentos, como é o caso do pagode e do axé nos anos 90. É notório que a trilha sonora se tornou mais diversa no repertório musical quando o próprio programa resolveu incluir com mais frequência personagens LGBTQ+, negros e amarelos, por exemplo, além da ambientação ser ampla para lugares mais periféricos, como na 27ª temporada, em que existia um núcleo de personagens no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Com isso, pode-se observar que existe um imaginário musical para cada perfil ou ambiente em uma narrativa. Sabendo disso, é necessário problematizar as escolhas musicais de uma obra audiovisual quando se pensa em juventude, o qual existe uma prevalência de um único segmento musical.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S; ROSA, F; RIBEIRO, E. M. Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos. Susane Barros, Flávia Rosa e Elizabeth Matos Ribeiro. - 1ª edição. Salvador: UFBA, 2017. 120 p.

BRÊDA, Lucas. Sertanejo é o estilo musical mais ouvido entre os jovens brasileiros, mostra Datafolha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/10/sertanejo-e-o-estilo-musical-mais-ouvido-entr-e-os-jovens-brasileiros-mostra-datafolha.shtml>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

CANCELLIER, Raphael Mesquita de Lorenzi. Trilha Sonora de Telenovela: Produção de sentido da música nas telenovelas e as articulações da indústria fonográfica. 2014. 54 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Estudos de Mídia - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

---

CERQUEIRA, R. Juventudes narradas nas séries televisivas: o caso de One Tree Hill. Salvador, 2008.

COUTINHO, Lúcia Loner. A vida adolescente levada a sério: identidade teen e cultura das séries. Porto Alegre, 2016.

CRUZ, Felipe Branco. Marília Mendonça é a cantora mais ouvida no Spotify Brasil pelo 3º ano consecutivo. **Veja**, São Paulo, 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/marilia-mendonca-e-a-mais-ouvida-no-spotify-brasil-pelo-3o-ano-consecutivo/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. . Acesso em: 27 maio 2024.

DOHERTY, Thomas. *Teenagers and Teenpics*: The Juvenilization of American Movies in the 1950s. Philadelphia: Temple University Press, 2002.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. **Cadernos CEDES**. Campinas, SP. Vol. 25, n. 65, p. 43-58, jan./abr. 2005.

FRANÇA, V. VIEIRA, V. Vista do Sertanejo Universitário: expressões e valores de jovens urbanos no Brasil contemporâneo. **Contemporânea**, UFBA, v. 13, n. 1, p.106-122, janeiro/abril de 2015.

FONSECA, D. **Entre o “brega” e o rock: a ressignificação da música de Odair José**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 123, 2015.

GÓES, B. **Melodrama em maratona: o efeito em serializados para streaming**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 112. 2023.

HENNIGEN, I. A gente se vê por aqui? A recepção da novela Malhação pelos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 5, n. 2, agosto/dezembro 2010.

JANOTTI, J. SÁ, S. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. **Revista Galáxia**. São Paulo, n.41, p.128-139, agosto/2019.

JENKINS, H. Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, A. Pode-se falar em gêneros da televisão. **Revista Famecos**. São Paulo, v.6, n.10, p. 142-158, 1999.

MALHAÇÃO 1995. **Memória Globo**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/malhacao-1995/noticia/malhacao-1995.ghtml>. Acesso em: 7 de set de 2023.

MALHAÇÃO 1995. Bastidores. **Memória Globo**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/malhacao-1995/noticia/bastidores.ghtml>. Acesso em: 7 de set de 2023.

MARTINS, Dan. Chamada: Estreia da novela História de Amor - 02/07/1995. Youtube, 20 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qcC6n2s7Bqw>. Acesso em: 2 de set de 2023.

MEIER, Bruno. Malhação faz 20 anos – e a fila anda. **Veja**, 31 de julho de 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/malhacao-faz-20-anos-e-a-fila-anda>. Acesso em: 02 de set. de 2023.

MEIMARIDIS, M. .; QUINAN, R. A ficção seriada televisiva estadunidense durante a Peak TV: hibridismo, serialização e fidelização. *Lumina, [S. l.]*, v. 16, n. 1, p. 61–78, 2022.

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annblume, 2001.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura; São Paulo: Brasiliense, 2011.

PAULA, Alexandre de. Os americanos preferem o rap ao rock. Entenda os motivos!. **Correio Braziliense**, Brasília, 16 de janeiro de 2018. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/01/16/interna\\_diversao\\_arte.653481/os-americanos-preferem-o-rap-ao-rock-entenda-os-motivos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/01/16/interna_diversao_arte.653481/os-americanos-preferem-o-rap-ao-rock-entenda-os-motivos.shtml). Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

PEREIRA, C; ROCHA, E; PEREIRA, M. Tempos de juventude: ontem e hoje, as representações do jovem na publicidade e no cinema. *ALCEU*, Rio de Janeiro, v. 10 - n.19 - p. 5 a 15 - jul./dez. 2009.

PEREIRA DE SÁ, S. Cultura digital, videoclipes e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica. *Revista Fronteiras*. Universidade Federal Fluminense, Niterói, vol. 21, nº 2, p. 21-32, maio/agosto de 2019.

RAMOS, E. B. Anos 60 e 70: Brasil, juventude e rock. **Revista Ágora**. Vitória, n.10, p.1-20, 2009.

SILVA, H. Trilhas Sonoras de Telenovelas, Rede Globo e o Mercado Musical nas décadas de 1980 e 1990. **Intercom**. Ouro Preto, MG. 28 a 30/06/2012.

SILVA, J. Juventude, Cultura e Política: Repensando os Estudos Culturais, Repensando o Hip Hop. **Projeto História**. São Paulo, SP, n. 56, pp. 39-68, maio/agosto de 2016.

VELLUTINI, Daniel Braga. **Rock e cinema no Brasil dos anos 80**. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cinema e Audiovisual) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

VITECK, Cristiano. **Rebeldia em cena: a juventude transviada no cinema hollywoodiano nas décadas de 1950 e 1960**. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2009.